

05.Setembro.1962 - 4ª Feira

Tôdas as noites em Jacarezinho, um grande número de pessoas se acotovela defronte ao Cine Consórcio e o Cine E  
den.

Sempre foi assim, antes de iniciar a função, mesmo quando só havia o Cine Eden, um número bastante grande de pessoas ficava defronte ao mesmo, apreciando o "movimento" e vendo as pessoas que entravam e saiam.

Quando foi inaugurado o Consórcio, no início ninguém ficava parado junto ao mesmo.

Mas, com o correr do tempo, como surgisse uma "maior intimidade" entre o cinema e as pessoas, os moços foram arrumando os seus lugares e hoje o que se vê por ali, é o mesmo do Eden.

Esse é um costume originário de Curitiba.

Sim, porque em nossa capital é tradição antiga dos estudantes permanecerem horas e horas defronte aos cinemas, apreciando tudo o que pode suceder.

E, principalmente à saída, a rapaziada procura situar-se em lugar privilegiado, a fim de não perder coisa alguma.

E Jacarezinho, talvez por ter um grande número de seus filhos estudantes em Curitiba, trouxe para cá esse costume que, também aqui, já começa a se tornar tradicional.

E ontem à noite, embora fosse uma terça-feira, dia em que os nossos cinemas não são bastante frequentados, defronte ao Cine Consórcio um grande número de pessoas estava parado.

Alguns conversavam, outros contavam piadas e outros apenas apreciavam o que sucediam.

Até que, em dado momento, um palavreado confuso e emitido em alto tom, chamou a atenção de todos.

Apoiado em uma muleta, com as calças rôtas e a camisa xadrez começando a pedir "aposentadoria", levando sobre os ombros um paletó amarrotado, o dono das palavras que haviam despertado a atenção geral, prosseguia falando e protestando.

O que ele falava e contra o que protestava, muita pouca gente pôde compreender...

Mas, uma coisa estava bastante visível para todos nós, que apreciávamos o discurso de nosso amigo desconhecido: ele, evidentemente, não estava em seu estado são... E, alguma coisa o revoltara em tempos outros, pois criticava um determinado Governador do nosso Estado ao mes

mo tempo que a outro elogiava'....

E o desconhecido, enquanto fazia o seu discurso, tão próprio nesta época de campanha política, e enquanto certamente sofria o seu drama que ele desabafava no al cool, nem de longe talvez há de ter percebido que a sua desgraça, por pior que ela fôsse, naquele momento, estava servindo apenas para distrair uma multidão de curiosos ....

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...